



Abadia e Campos apóiam a decisão de FHC de subir em dois palanques no Distrito Federal

Abadia e Campos contemporizam

As declarações do presidenciável do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, em apoio ao candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo, dividiram o PSDB. A ala mais moderada do partido concorda com o fato de FHC subir em dois palanques no DF. O setor mais esquerdista rebelou-se contra o comportamento do candidato a presidente.

O ex-deputado federal Geraldo Campos disse que a atitude de Fernando Henrique foi interpretada de forma errada: "Ele não deu apoio a ninguém, mas sim recebeu apoio como candidato à Presidência". Na avaliação de Campos a candidata ao GDF pelo PSDB, Maria de Lourdes Abadia, "disse bem". Em matéria publicada no *Jornal de Brasília*, a deputada ressaltou que todo apoio é bem-vindo, até do PT. Ela também considerou normal o apoio de FHC a Valmir Campelo.

Geraldo Campos acha que FHC chamou Campelo de "meu governador" por força de expressão. "Foi um tratamento cordial. Ele não iria discutir apoio", disse, ao ressaltar que o que Fernando

Henrique não poderia fazer era campanha contra Abadia.

O segundo vice-presidente do PSDB, Hosana Garcez Moreira, classificou de "fisiologismo" a atitude de Fernando Henrique. "Em Ceilândia, quando esteve com Abadia e comigo, ele disse a um jornalista que a deputada ganharia a eleição porque é do PSDB", observou, destacando que perto de seus correligionários o presidenciável tem um comportamento e do lado dos adversários políticos do PSDB no DF ele tem outro. "Isto não é prática de nosso partido", disse.

O jornalista Fernando Tolentino, candidato a deputado distrital, considera a atitude de FHC um recado de que não aceita o apoio do PSDB do DF. Ele considera um "alívio" esta posição de presidenciável por entender que o apoio dele a Abadia significaria a derrota da candidata tucana. O deputado federal Sigmaringa Seixas considera que Fernando Henrique faltou com respeito a Abadia e ao PSDB ao manifestar apoio a Campelo.